

A C. P. TAMBÉM TEM OBRIGAÇÕES

★ ASSEIO, CORTESIA, TURISMO...

LANÇOU a C. P., recentemente, um comboio especial entre o Algarve e a capital, mais rápido, mais moderno e mais eficiente. Um serviço de hospedeiras garante uma simpática assistência aos passageiros.

Já aplaudimos com todo o entusiasmo esta decisão dos Caminhos de Ferro. Impunha-se de há muito que eles também participassem nesta campanha de promoção turística em que anda empenhado todo o País. O Concurso das Estações Floridas é muito bonito, mas

não chega. Há outros processos de melhorar os serviços e captar simpatias.

O mais importante, quanto a nós, seria o aumento de velocidade-hora que garantiria ligações mais rápidas. Parece haver um projecto que não há meio de vermos em execução. Mas, entretanto, porque não melhorar os actuals serviços, seguindo o impulso do «Sotavento»?

Começa pelos próprios comboios cujo aspecto por vezes deixa bastante a desejar. Seria necessário renová-los, ou substituindo o actual

material rolante por outro mais moderno, ou cuidando com maior eficiência o que existe.

Há todo um trabalho de manutenção que não se realiza convenientemente. É vulgar entrarmos num comboio que vai iniciar a sua viagem, isto é, na estação-término, e encontrarmos as carruagens sujas, as paredes lambuzadas e os vidros empoeirados. Para não falar nos estofos que já há muito deviam ter sido substituídos por materiais mais modernos e higiénicos, e que facilitaria a limpeza.

É certo que muitos passageiros não se preocupam em evitar sujar ou deteriorar as carruagens postas ao seu serviço, mas compete à Companhia prever tudo isso por meio de uma maior fiscalização, multando os abusadores e, sobretudo, melhorando os serviços de manutenção com mais pessoal e com carruagens de reserva.

As principais estações vêm sendo renovadas desde há algum tempo, mas algumas das principais

continuam à espera do seu dia. Uma delas, a do Barreiro, com todo o seu movimento, não há meio de perder o aspecto sujo e lúgubre.

Além disso, seria oportuno criar, em algumas destas estações, um serviço de recepção e informativo dedicado sobretudo aos estrangeiros, pois a desorientação por vezes é grande. Aqui, temos de prestar homenagem ao pessoal da C. P. que habitualmente dedicado, tem sabido adaptar-se o melhor possível às circunstâncias procurando não desmerecer da já tradicional afabilidade da nossa gente.

Mas não se podem fazer milagres neste aspecto e compete à Companhia identificar-se com o desenvolvimento turístico e acompanhá-lo dentro de uma perspectiva da nossa época, actualizando os seus antiquados processos. — M. B.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A NECESSIDADE DE INDÚSTRIAS ESTÁVEIS PARA O ALGARVE

II

por Mário Neto Reis Lourenço

QUANDO se pretende acelerar o ritmo de uma expansão económica, desenvolvendo não só a economia industrial, mas também a economia agrícola e a expansão industrial de um turismo que, ao que nos é dado saber, enferma de muitos males, terá de se atender a uma política de reorganização e apetrechamento dos vários sistemas de transporte, e assim, do seu aperfeiçoamento e coordenação, obter-se-á maior produtividade nos capitais investidos e melhor utilização dos recursos existentes, ainda que estes sejam poucos. Daí que se torne fundamental a existência no Algarve dos seguintes factores essenciais:

1 — Um porto capaz de dar acolhagem a navios de grande ou médio porte. Esse porto poderia localizar-se em Portimão, Faro ou Vila Real de Santo António. Qualquer deles tem condições desde que sejam utilizados os recursos técnicos de que se dispõe, para transformá-los de portos de abrigo, casos de Portimão e Vila Real de Santo António, e de pequeno cais acostável para navios de pequeno porte, caso de Faro, em autênticos portos comerciais, dispostos de moderna aparelhagem de carga e descarga e ainda de armazéns frigoríficos.

2 — Uma auto-estrada de ligação ao centro e norte do País, que ao chegar à nossa Província tenha ramificações de acesso em óptimas condições, que sirvam o máximo de regiões algarvias, para aproveitamento integral das potencialidades dessa via rápida. Entretanto, projectaram-se auto-estradas para o nosso País e o Algarve foi esquecido, quando só por si o afluxo

turístico à nossa Província, justificava a planificação de uma via rápida desse género para o Algarve. Não haveria movimento rodoviário, nessa via, que justificasse o capital investido?

3 — Melhoramentos profundos no aeroporto de Faro, de molde a que deste se possa tirar, em curto prazo, o máximo de eficiência dos seus recursos. Assim, teriam de, num futuro próximo, ser aumentadas as

(Conclui na 3.ª página)



NA ATMOSFERA DE DIALOGO REINA SEMPRE ALGUMA ESPERANÇA

DEPOIS da assinatura do Acordo de Berlim — que parece não ter por enquanto grandes resultados práticos mas de que dependiam outras manobras políticas e diplomáticas — desenvolve-se activamente um vasto programa de viagens dos dirigentes de diversos países.

O próximo Outono vai ser rico em visitas de carácter internacional. Para concretizar contactos an-

(Conclui na 3.ª página)

NOTA da redacção

TAMBÉM a zona de Portimão tem o seu aeroporto. Embora de modestas perspectivas — pois só pode receber pequenos aviões — está pronto a servir a zona de grande turismo da Penina, de Alvor e da Rocha, constituindo, por isso, aquilo que costuma chamar-se um passo em frente no sector das comunicações com o Algarve.

Só falta agora abrir outra pista do género na zona de Monte Gordo-Tavira e teremos dado outro passo em frente, contando assim esta pequena Província com três campos de aviação.

Mas será deste modo que se resolve o problema das comunicações, embora se gastem alguns milhares de contos?

Haverá, assim, uma maioria de turistas que passarão a utilizar aviões particulares e pequenos aparelhos fretados?

Quanto a nós — e salvo melhor opinião em contrário — depois do bom aeroporto internacional de Faro, do que esta Província continua à espera para verdadeiramente prosperar, é de uma boa estrada marginal com uma rápida ligação para o norte do País e de um melhor serviço de caminhos de ferro e de camionagem.

Desde que aumentem as velocidades ferroviárias e rodoviárias, também se encurtam distâncias e haverá possibilidade de vencer

MAIS UM AEROPORTO PARA RESOLVER O PROBLEMA DAS COMUNICAÇÕES DA MAIORIA?

mais rapidamente estes ainda difíceis trezentos quilómetros que nos separam da capital do País.

No sector das comunicações, continua a ser esse o grande passo de que estamos à espera. Enquanto ele não se resolver, de pouco servem estes pequenos aeroportos para aviões-táxis de luxuosos requintes porque os problemas da maioria mantêm-se na lista de espera, como alguns outros de que o Algarve apresenta uma urgente necessidade desde a primeira hora do seu lançamento turístico.

UMA CAMPANHA EM MARCHA

TEIXEIRA GOMES, ANTÓNIO ALEIXO...

SOB o título «Uma estátua a António Aleixo? Muito bem!», o jornal «Correio do Sul» de 8 de Agosto, publicou o artigo que, com a devida vénia, transcrevemos, e que vem ao encontro de ideias defendidas nas páginas do Jornal do Algarve.

Eis o artigo:

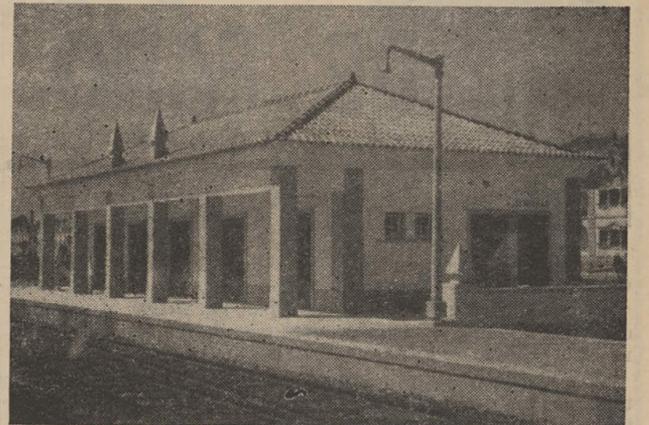
O nosso estimado colaborador Carlos Albino, de cuja maneira de pensar, de cuja forma de expressar-se e até de cujos pontos de vista podemos às vezes discordar, sem nunca — por nunca, o que seria indigno de ambos — se tivesse, de longe ou de perto, procurado cercar a sua legítima expansão, conselhos da sinceridade e da honestidade dos seus anseios e dos seus propósitos e gratos até, com fre-

«Diário de Notícias»

FOI nomeado director do «Diário de Notícias» o jornalista Fernando Fragoso, que desempenhava já o cargo interinamente depois da morte do dr. Augusto de Castro.

Profissional muito conhecido e estimado no meio da imprensa portuguesa, Fernando Fragoso vê assim justamente coroado os seus serviços naquele jornal onde, durante dez anos, foi o principal auxiliar de Augusto de Castro.

O Jornal do Algarve apresenta felicitações ao ilustre jornalista e ao «Diário de Notícias» nesta nova etapa da sua já longa carreira.



Ao contrário do que acontece em muitos pontos do percurso da Linha do Sul, Vila Real de Santo António possui uma estação e um apeadeiro limpos, atraentes e modernos.

NOVA MANEIRA DE ENGANAR O PRÓXIMO À SOMBRA DA URBANIZAÇÃO?

por Eurico Santos Patrício

ARMAÇÃO DE PERA — O turista, como qualquer outra pessoa que admira uma terra e gosta da sua praia, dos seus panoramas e ambiente social, desde que possa, pensa por vezes em adquirir uma vivenda para passar as férias e na sua boa fé, ajusta com o construtor a compra de um apartamento. Sucede porém que o comprador, com o entusiasmo de encontrar o que desejava e as facilidades achadas na compra, nem repara na artilhanha que o construtor (nem todos, felizmente) lhe prepara, ao fazer o contrato de venda, quando da entrega do dinheiro da 1.ª prestação do sinal e garantia da compra. E só quando chega a altura da escritura para a entrega da última prestação, é que verifica que o empreiteiro lhe pede mais dinheiro do que o ajustado, e isto porque no contrato não fora mencionada a importância pela qual o andar ou apartamento fora vendido.

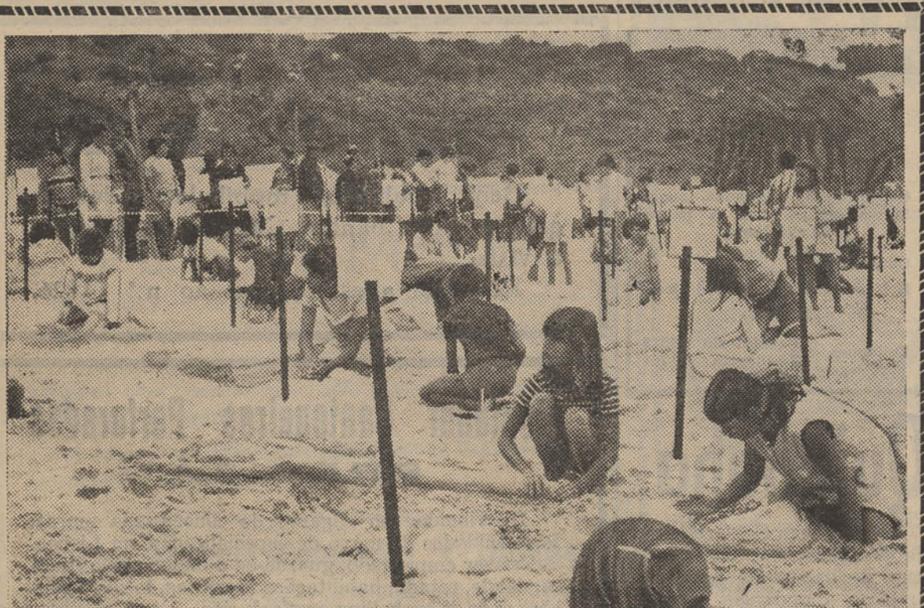
Isto porém, só se dá com indivíduos sem escrúpulos e é um descrédito para a classe dos construtores, pois não prestigia nem

dignifica quem assim procede.

Dois portugueses que vivem em Marrocos, os srs. Artur Rodrigues e José Apolo Contreiras, vieram em 1970 passar alguns dias em Armação de Pera e por muito gostarem da praia e do ambiente, o sr. Contreiras pensou em comprar um apartamento. Sucede que ao visitar algumas construções encontrou-se com um empreiteiro. Ajusta-se a compra por 330, 320 contos e como nessa altura aparecesse o sr. Rodrigues, este propôs-se ficar também com um apartamento, se o preço fosse de 300 contos cada, com o que o construtor disse estar de acordo, acrescentando que com dois apartamentos vendidos já se podia defender. E assim se fechou a venda.

«Como é que os senhores costumam fazer isto?», perguntaram os compradores. E a resposta do vendedor foi a seguinte: «Os senhores pagam em três prestações, dão-me agora a 1.ª prestação e

(Conclui na 6.ª página)



As «Construções na Areia», iniciativa do «Diário de Notícias», voltaram às nossas praias. Assim, alguns futuros artistas dão os seus primeiros passos dando largas à sua imaginação utilizando apenas areia e conchas. Boa sorte!

À saúde é a maior riqueza

SAIBA DOMINAR-SE!

Um homem bem educado sabe dominar as suas paixões. Aquela que se encalheia sem resistência e, na cólera, diz ou faz coisas de que, mais tarde, deverá arrepender-se, não conta entre as pessoas verdadeiramente bem educadas, por elegantes que seja.

Saiba sempre reprimir a sua tendência para o exagero e nunca diga mais do que deve dizer. Se possuído pela cólera, tenha força para se dominar, e mais tarde não terá de se arrepender disso ou daquilo.

CAIXEIRO PRECISA

Importante armazenista de mercearias do Algarve, com prática. Se estiver empregado, guarda-se o mais completo sigilo. Indicar idade, estado, habilitações literárias, locais onde já trabalhou e referências. Resposta a este jornal ao n.º 14 631.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

A maioria esmagadora

«É COM a maior emoção que a maioria esmagadora das agremiações desportivas do concelho de Faro aqui se encontra reunida, para participar, para viver, para agradecer este momento histórico, este momento singular e único na nossa cidade de Faro, no nosso Algarve!»

(Da alocução do representante das agremiações desportivas do concelho de Faro na festa de inauguração do relvado e renovado sistema de iluminação do Estádio Municipal de São Luís em Faro).

É foi pena que assim tivesse acontecido. Na festa grande do desporto que a capital algarvia viveu faltou aquele que é sem dúvida o mais eclético dos clubes algarvios: o Sport Faro e Benfca. Faltou e a falta foi notada. Isto sem dúvida é porque existe admiração, à parte clubismos pelos encarnados de Faro.

A festa grande, a que as mais destacadas individualidades algarvias deram o cunho da «oficialização provincial» não foi, entendendo-o, deste clube ou do outro. Foi o sim de toda uma cidade e de uma Província, cujo património de infra-estruturas desportivas ficou sem dúvida mais e mais enriquecido. Por tripla razão se desejava que o Sport Faro e Benfca estivesse presente: pelo seu brilhante historial, como pedra básica do desporto em Faro; pelo apreço que o Município deve merecer em função do seu apoio à causa desportiva e ainda porque para todos e de um modo muito afectivo para os seus proslitos seria uma explosão de alegria e de certeza a presença rubra.

Razões? Elas por certo devem e podem existir. Mas que o Sport Faro e Benfca fez falta é uma verdade autêntica que motivou a tal «esmagadora maioria». Repetimos o clube do Largo do Pé da Cruz é um caso maior do desporto algarvio pelo seu ecletismo autêntico, que não apenas do papel timbrado (futebol, basquetebol, ténis de mesa, andebol, judo, vela, atletismo, etc.). Por isso nos fez pena o não vermos presente nessa noite grande vivida no Municipal de S. Luís. Que se passa?

Compreensão, apenas...

A quantos privam com o público é de exigir um certo grau de compreensão e espírito humano. Esse mesmo ensejo é imprescindível seja retribuído pelo público anónimo aqueles a quem se dirige. Leram «Os homens não são máquinas»? Vale a pena...

Tem o Liceu de Faro à frente dos seus destinos um homem, a quem mais do que uma respeitosa consideração vota o Algarve uma estima sincera. É pena que nem todos naquele estabelecimento sigam o exemplo do «bom, compreensivo e humano reitor». Um caso: jovem familiar necessitava do certificado de habilitações para inscrição num curso, cujo prazo caducava na quarta-feira. Requerera-o dias antes. Acompanhámo-la quando foi levantar o certificado. Solicita, uma jovem funcionária «gente do nosso tempo», que o desejávamos todos fossem (como o é o «bom, compreensivo e humano dr. Magalhães), a despeito do certificado não estar passado, ante o problema que lhe foi posto aquiesceu a passá-lo. Mas era preciso o senhor chefe da Secretaria assiná-lo. E quando a questão lhe foi posta, o senhor chefe da secretaria, sem desviar os olhos do papel que estava lendo, respondeu:

«Não sei se tenho tempo de assinar. Amanhã, talvez, amanhã... Certo que havia muito serviço, nós confirmamos. Mas...»

Uma moça, dezoito anos cheios de ilusões num mundo cheio de amor, boa vontade e compreensão, retornou sem o certificado que era fundamental para prosseguir estudos, porque «amanhã, talvez, amanhã...»

Quando haverá um amanhã de compreensão e espírito humano entre as gentes.

«Lembramo-nos que Cristo morreu há dois mil anos!»

ÉCOS

Partidas e chegadas

Está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. Hélder Gonçalves Roberto, nosso assinante em Almada. — Encontra-se gozando férias na Foz do Arelho, o sr. Manuel António Casaca, nosso assinante em Oitavo. — Em gozo de férias está em Vila Real de Santo António, o sr. Manuel de Sousa Brito, nosso assinante na Alemanha.

Gente nova

No Hospital de Faro teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Manuela Romão Sancho Teixeira Marques, esposa do sr. Vitor Manuel Amaro Teixeira Marques, funcionário do Banco Português do Atlântico, na Covilhã. O recém-nascido é neto materno da sr.ª D. Maria de Lourdes Romão Sancho e do sr. Manuel Dias Sancho, actualmente no Canadá e paierno da sr.ª D. Nômia Amaro Teixeira Marques e do sr. Joaquim Teixeira Marques, director do Colégio Algarve em Faro.

Casamento

Na igreja da Fuseta realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Elisa Maria Rocha Dias, filha do sr.ª D. Maria Isabel Rocha, já falecida, e do sr. Alfredo de Jesus Dias, com o sr. José Vitorino da Silva Oliveira, filho do sr.ª D. Maria Luísa da Silva e do sr. Manuel Bernardo do Oliveira. Testemunharão o acto as sr.ª D. Maria Helena do Rosário Madeira Lopes, D. Leonor Fausto da Conceição Pacheco e D. Rita Palermo Rico Mendes e o sr. José António da Conceição Silva.

Aos numerosos convidados foi servido um banquete.

Senhora da Saúde

A propósito da última Crónica de Faro, da autoria de João Leal, recebemos um telegrama do nosso prezado assinante Paulo Domingues, que felicita o nosso colaborador pelo «desassombro», oportuno e justíssimo reparo» acerca da electrificação da Senhora da Saúde. Apraz-nos registar.

A. Leite de Noronha MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.ª, Esq.

FARO

TELEFS. { Consultório 24505 Residência 24642



Declaração

Eu, abaixo assinado, Fernando Augusto Morais declaro que não me responsabilizo a partir da data de hoje, por qualquer dívida contraída por minha mulher, Elisabete Maria Domingos.

Vila Real de Santo António, 7 de Setembro de 1971.

Fernando Augusto Morais (Segue o reconhecimento)

A casamentos e a baptizados não vá sem ser convidado.

Mas se for leve prendas CARAVELA e será admirado.

CARAVELA 2 Vila Real de Santo António

Pomar de Citrinos e Olival Arrenda-se Quinta Argentina — Telefone 93212 — Moncarapacho.

AGENDA

ÉCOS

rio, hoje «O Invenível Robin dos Bosques» e «Três homens num bote»; amanhã «Destinos opostos»; terça-feira, «A vida é um alibi»; quarta-feira «A balha das Ardenas»; quinta-feira, «História de uma rapariga loira».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje «O Invenível Robin dos Bosques» e «Três homens num bote»; amanhã «Destinos opostos»; terça-feira, «A vida é um alibi»; quarta-feira «A balha das Ardenas»; quinta-feira, «História de uma rapariga loira».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje «Monte Walsh»; amanhã «Mal d'África»; quinta-feira, «Arabela».

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade, até sexta-feira, a Farmácia Alves do Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã Higienizante; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pintos Sequeira; quinta, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalhal; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Montepio; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O bolero de Raquel»; amanhã, em matiné, «O ás do pedale e em soirée, «Amor sem amor»; terça-feira, «O gladiador de Messalina»; quarta-feira, «Dois irmãos sicilianos»; quinta-feira, «A borboleta vermelha»; sexta-feira, «Aconteceu... no Oeste».

Em ALMADA, no Cinema Miranda, hoje, «Comissário X no vale das mil montanhas e «100 armas ao sol»; amanhã «A flor amarga» e «Deus, como te amo»; segunda-feira, «Aventura na cidade» e «Josselin shows»; quarta-feira, «A velha raposa».

Em FARO, no Esplanada S. Luís Parque, hoje, «O ninho das víboras»; amanhã, «Cidade violenta»; terça-feira, «Dinamites» e «O grande restaurante»; quarta-feira, «O doce corpo de Deborah»; quinta-feira, «Um domingo em Nova Iorque»; sexta-feira, «Assalto fantástico» e «As três balas de Ringo».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Sam Whiskeys» e «O inspector Clouseau»; quinta-feira, «O super-agente Flit» e «Um homem chamado Gringo».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Impé-

Chaves

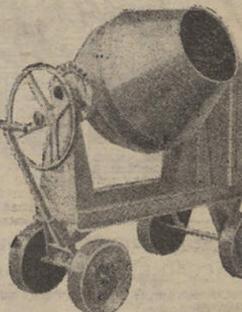
Perderam-se em Monte Gordo, várias, tipo Yalle. Agradece-se entrega neste jornal ou na P. S. P. de Vila Real de Santo António

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas Consultório: R. Baptista Lopes, 30-A, 1.ª Esq. FARO Telefones { Consultório 22013 Residência 24761

Quintinha

Vende-se em S. Bartolomeu de Messines — Silves, com casa de habitação, nora com água em abundância, cerca de 10 000 m2. Resposta a este jornal ao n.º 14 630.

BETONEIRAS



Vende a NORTEJO, Rua Dr. Álvaro de Castro, 46-A (ao Rego) Lisboa Tel. 76 12 58. Em FARO: Armindo H. Estêvão GUITA Tel. 22721.

PORTIMÃO

Table with 2 columns: Traineiras and amounts. Includes entries like Arrifana, Vulcânia, Portugal 6, etc.

Lotas

Table with 2 columns: Traineiras and amounts. Includes entries like Liberta, Flor do Sul, Lestia, etc.

MOTORES INTERNACIONAL

Table with 2 columns: Traineiras and amounts. Includes entries like Estrela do Sul, Pérola Algarvia, Conservadora, etc.

BELLATRIX ESPECIAL

Table with 2 columns: Artes diversas and amounts. Includes entries like Artes diversas, Traineira, etc.

ALADORES PURETIC

Table with 2 columns: Traineiras and amounts. Includes entries like Gracinha, Sagres, Abeluz, etc.

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. AOITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

EM MONTE GORDO Residencial Bem localizada, mobilada, todos os quartos com banho. Cede-se por motivo à vista. Resposta a este jornal ao n.º 14626.

Montador Cantoneiras Perfuradas PRECISA

Distribuidor no Algarve de conceituada marca. Possibilidades de curso de especialização em Lisboa. Se estiver empregado, guarda-se o maior sigilo. Indicar idade, estado, habilitações literárias, locais e funções onde já trabalhou e referências. Resposta a este jornal ao n.º 14 631.

COMUNICADO

A «Sociedade Agrícola do Aviário do Freixial, SARL»

com sede em Bucelas

tem o grato prazer de informar todas as Senhoras Donas de Casa, Hotéis, Restaurantes, etc. que já se encontram à venda no Algarve os afamados frangos do AVIÁRIO DO FREIXIAL, distribuídos em exclusivo pelos

Est.º Teófilo Fontainhas Neto Com.º e Ind.º, SARL

em S. B. de Messines

Est.º Teófilo Fontainhas Neto Com.º e Ind.º, SARL

com sede em S. B. de Messines

têm a honra de comunicar a todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos, que foram nomeados distribuidores dos famosos frangos do «**AVIÁRIO DO FREIXIAL**», produzidos pela «**SOC. AGRÍCOLA DO AVIÁRIO DO FREIXIAL, SARL**», com sede em Bucelas, continuando a colaborar eficazmente, com o abastecimento alimentar da nossa Província.

DEPÓSITOS EM FARO—Rua Conselheiro Bivar, 89-91—Telf. 23669

PORTIMÃO—Largo Gil Eanes, 20-21—Telf. 23685

LAGOS—Rua Gil Vicente, 34—Telf. 62287

SEDE — S. B. MESSINES — Rua João de Deus, 57-73

Telefones 45308 (4 linhas)

Telex 08233 TEOF

Mais um exclusivo da rede de distribuição **PROLAR**

Notícias de LOULÉ

Quarteira em fim de festa...

Só agora vi, no «Povo Algarvio» de 4 do corrente, a gazetilha sobre a «Miss do concurso», isto é, um comentário à eleição de Miss Algarve. Da organização de tal «show» feito sem preparação, nem qualidades de realizador já se disse tudo o que havia a dizer e, bastante mal se disse, a começar por um dos diários que patrocinou a prova. Achemos que uma prova desta categoria e alcance não pode ser planeada de ânimo leve e até estranhámos a inclusão no júri de personalidades de relevo, desde a Comissão Regional de Turismo até outras autoridades. Achemos que pessoas de certa categoria, pela responsabilidade que assumem, deviam antes de dar o seu «agrément» a realizações deste alcance, pensar duas vezes nos prós e contras para não sancionarem, com o prestígio das suas posições, «barraçadas» desta natureza. Escusámo-nos de ouvir os remoqueos muito oportunos da «gazetilha»:

Eleger uma algarvia
Num certame de beleza
Não é mera fantasia
De balro ou de freguesia
Da malta da redondeza.

Desde o fim de Agosto, mais propriamente a partir de 25 deste mês com a retirada dos «vacanços» Quarteira viu a sua população balnear cair quase redondamente, apresentando hoje largas clareiras quer nos desfilios em passeio, quer na frequência de camionetas, que elevaram os preços e reduziram as carreiras. Embora o afluxo de alemães aos hotéis de Quarteira não haja sofrido grande revés, e todas as noites depois do jantar se vejam em grupos ou em pares à conquista de uns «baldinhos» do branco, em qualquer tasca, nota-se a diferença das «meninas» em hot-pants ou mazi-saias, a caminho da esplanada ou dos cafés, todas empoadas, perfumadas e acenadamente pintadas nos olhos, acompanhadas de perto pelas mães, mas a distância conveniente para não darem qualquer ideia de «saramento».

O cinema de Quarteira aproveitando, inteligentemente, a abundância de clientes dava duas sessões. Uma até aos 12 anos onde os meninos de 7 já passavam por 10 e outra a partir das 10 horas para adultos, que já poderia ser frequentada por meninos de 14 ou 15 anos. Enfim, cada um governa-se.

Há também uma fauna que começou a aparecer mas em menor quantidade de que se viu nos anos anteriores. São os «ingleses» designativo que se convencionou dar «aos serrenhos» e «alentejanos» que antes eram de fracos recursos e viviam em carro de molas, mas hoje já usam furgonetas e automóveis de 2.º mão.

Talvez o engano seja nosso e, como tudo evoluiu, é natural que a diferenciação seja mais difícil, hoje que até as meninas da serra já usam «biquínis» tão curtos e transparentes como os das estrangeiras. E às vezes, até são mais decoreadas na ostentação dos seus dotes físicos e gostem de se mostrar muito mais e muito mais em curto estílo.

O Outono está a aproximar-se a passos largos e as manhãs e as tardes mais agrestes, se bem que Quarteira, nessa capitulação presente durante o dia várias e diferentes fases.
Mas ainda aparece um ou outro caso digno de nota e de atenção. É o senhor vestido de botas e meias, que dá shorts e barriga à mostra, que pavoneia a sua elegância. Até os homens

dos sorvetes e do pão já encontram dificuldade em vender a sua mercadoria.

Os alentejanos ainda se vêem muito apurados, mas ao encontrarem um comprovinciano dão-se logo a conhecer: «Compadre, autão que diz a estas emânicas», de amanhã as pedras.

Ou então um algarvio das brenhas que ia contando a outro do sítio: «Compri um frango, depeni-o e comei-o! Comei e bebei que me regalas», ali da «barreca».

Deus meu como ainda se diz e fala tão mal neste tempo em que os analfebos vão diminuindo. Eu não me admirro pois uma miúda que fez este ano exame de instrução primária olhando para «geios» da fábrica do dito, lia «seios» e parque de campismo queria dizer, para ela, «maquinismo».

As professoras só querem é mostrar números, ou a instrução está cada vez mais reduzida.

Mas, ainda pior que a instrução é a falta de educação quando o filho dá à mãe: Não faço porque não quero. Faça vocêia.

R. P.

Concurso de Construções na Areia

Com o maior interesse está decorrendo no Algarve esta meritória iniciativa do «Diário de Notícias», de tão válido interesse educativo. O certame decorreu em Monte Gordo e Tavira, respectivamente na segunda e quarta-feira. A praia de Faro teve ontem o seu «Concurso de Construções na Areia».

ESCRITAS

e doc. de Repart. Públicas, trata-se. Informa: Telefone 23192 - FARO

Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116 - Telef. 22542 - PORTIMÃO

Cursos com DIPLOMA para ambos os sexos

DACTILÓGRAFO e ESTENÓGRAFO

aprendizagem e serviços de

DUPLICADORES e FOTOCOPIADORES

— Sempre os melhores métodos de ensino —

AVISO À LAVOURA

TENDO-SE-NOS ESGOTADO NESTE ANO POR VÁRIAS VEZES O MATERIAL DE REGA POR ASPERSÃO BAUER DEVIDO A INVULGAR AUMENTO DE VENDAS TEMOS O GRATO PRAZER DE COMUNICAR QUE ACABAMOS DE RECEBER DA AUSTRIA NOVAS GRANDES REMESSAS. ASSIM ESTAMOS DE NOVO APTOS A REALIZAR INSTALAÇÕES DE REGA BAUER, DE QUALQUER TAMANHO EM POUCOS DIAS.

Eng.º GUSTAVO CUDELL

— PORTO — RUA DO BOLHÃO, 157 * LISBOA 1 — RUA PASSOS MANUEL, 69 - A —

«114»-número telefónico único dos bombeiros algarvios

Na recente reunião de todas as corporações de bombeiros do Algarve, efectuada em Silves e a que presidiu o sr. coronel Rogério Cansado, inspector de Incêndios da Zona Sul, foi decidido que o «114» será o número telefónico de todas as unidades dos soldados da paz neste distrito.

Correspondente de línguas estrangeiras

com longa prática na exportação de conservas, deseja emprego com ordenado a combinar. Resposta a este jornal ao n.º 14 518.

Precisa-se

Empregada de stand de 16 a 18 anos. Informa: Rua Cândido Guerreiro, n.º 21 - FARO.

Cantinho de S. Brás...

Turismo, terrenos... e misérias

A MARE turística já baixou, mesmo sem influências lunares. Ela foi viva, ultrapassando cálculos e previsões, numa força aparatosa. Deu ao Algarve outra feição, vendo-se nas estradas movimento de entontecer. De ano para ano, o transporte automóvel enxaemeia vilas e aldeias. Nota de pitoresca realidade, apreciar-se em montes e charnecas quase inacessíveis, veículos sob o copado de alfarrobeiras e azinheiros.

O turismo algarvio é também constituído em apreciável número, pelos próprios algarvios. São os emigrantes cujas condições económicas suportam agora o luxo que, ao fim e ao cabo, é necessidade corrente da vida moderna: o transporte motorizado.

Creio que há um secreto desejo a avassalar o espírito de todos, antes mesmo de transporem a fronteira: forrar para comprar um carrinho, no legítimo conjunto das ambições, é a ideia primária. Tem de se copiar a vida dos vizinhos e amigos, que surgem com os seus «espadas». Não serve qualquer calhambeque ou D. Elvira. Tanto quanto possível, procura-se adquirir o último modelo do mercado, de boa pinta e linhas aerodinâmicas, para que não haja sensações inoportunas de inferioridade. Além disso, é preciso patentear a boa posição conquistada, o espírito de economia e, sobretudo, que houve juízo.

A sair do País e voltar à Parvoalidade (termo de Bernardo de Passos), de mãos a abanar, seria preferível ir descauscando mal ou bem os «caoiros», varrejar amendoadas e alfarrobas e dormir na modesta caminha od da pasmaqueira. Por isso, faz parte do programa a aquisição do carrinho, e ainda efectuar uma «mesa redonda» com o Joaquim da Avó. Meter-lhe umas cervejas no papo até que dos seus lábios saia a palavra «chuis», entregando a chave da última morada que construiu no bairro da estrada de Tavira, a troco de um cheque de marcos. As suas obras de modesta arquitectura, arte e engenho, têm cotação, pois nem precisa engodar o cliente. Daqui a pouco, a nossa sala de visitas muda de posição. Se houvesse por aí beneméritos que oferecessem terreno para um mini-jardim, a antiga zona das «águas» passaria a ter freguesia nas noites serenas dos fins de Agosto e princípios de Setembro. Mas quem oferece seja o que for, se, por terrenos baldios, que nada valem e nada produzem excepto fagos bichosos, que nem davam aguardente, estão a pedir com a maior impudor 800 notas? Até faz fugir o sangue das algibeiras. E é pegar ou largar, porque no dia seguinte tem um pôzinhos em cima... Os competidores têm medo que os terrenos acabem. Nesta corrida, quem espera por sapatos de defunto, está tra-

maço. Não se sabe quando finda a maratona. Os felizardos que possuem umas cembelgas em certos pontos, têm a sua América ao pé da porta. Conheço um desses eleitos que já anda meio maluco por ter vendido só por trezentos e tal contos um quintalinho. Cotação, como tinha mesmo que se fazer a dinheiro pela nobreza do seu carácter de filho extremo, sacrificou-se pela mamã. Impunha-se a obrigação de a internar numa casa de saúde. Com a pressa, precipitou-se e agora puxa pelas orelhas e não vem pinga de sangue. Mas ficou de consciência tranquila, salvou a mãe. Os tais adágios como «bens de sacristão, conforme vêm, vão», assentam que nem luva.

Há, porém, outros fantasmas com cara de gente que esquecem os deveres, para aferrolhar a massaroca. São capazes de vender o diabo às talhadas para nadar no meio do vil metal, mas afastar os progenitores de sórdidas estovias, isso nem a tiro de carabina. Ainda por aí um ocidental cuja profissão se não coaduna com os sentimentos diários em contacto com sagrados preceitos e vivo culto de cristandade, que deixa morrer à fome e sem assistência o ser que o gerou. Com centenas de contos de réis nos bancos, vive na mais degradante miséria e na mais abjecta imundície. É alvo de críticas ásperas da vizinhança, mas mexer na massa que rende 5,25 de juro, isso não. Serão humanas, criaturas deste quilate moral? Deixar viver a mãe à mercê da caridade dos vizinhos compadecidos, nestas tristes circunstâncias, não será bárbaro e monstruoso? Porque não intervém as autoridades civis e mesmo eclesiásticas, chamando à razão com conselhos paternais e comparsa deste episódio da idade da pedra? Porque não se impõem pessoas influentes para demover a atitude inqualificável da usura sem coração?

F. Clara Neves

Emídio Sancho

Médico especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada
Consultório:
R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.
Telefone 22 967
Residência:
Telefs. 2 29 58-4 22 28 - FARO

